

# MINUTA

## 1 ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES 2 MINEIROS DO BAIXO PARANAÍBA – CBH PN3

3 Ata da 8ª Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Baixo Paranaíba  
4 – CBHPN3, realizada a 1 dia do mês de dezembro do ano de 2020, terça-feira, às 08h30min, por vídeo  
5 conferência via plataforma Jitsi Meet, acesso no link:  
6 [https://www.youtube.com/watch?v=CwUUZB49\\_a0&t=14s](https://www.youtube.com/watch?v=CwUUZB49_a0&t=14s), com a instalação do quórum exigido no  
7 Regimento Interno do CBH PN3.

8 **Estiveram presentes os seguintes conselheiros:** Cristiano Corrêa Lemos - PMMG; Robson Rodrigues dos  
9 Santos-IGAM; Wanessa Rangel Alves - SEMAD; Eduardo Borgato Barbedi - PCMG; Ademar Franco  
10 Guimarães-EMATER; Rodrigo Esteves de Melo-SEAPA; Elaine Aparecida Santos Oliveira-Prefeitura Municipal  
11 de Araporã; Maria Clara Machado Alessi Ferreira - Prefeitura Municipal de Uberlândia; Aristoclides Caçado  
12 Costa-S.A. Usina Coruripe; Maurício Garvil – ACIL; Maria Eduarda Rodrigues da C. Gonçalves-FIEMG; Dênio  
13 Drummond Procópio-CEMIG, Carlos Humberto Franco Machado-SAE/Ituiutaba; Anamaria Moya Rodrigues-  
14 Hidrosal; Sergio Gustavo Resende Leal - FONASC; Polyanna Custódio Duarte-ANGÁ; Eurípedes Luciano da  
15 Silva Júnior – ANGÁ; Leila Ferreira de Rezende-AMEDI; Roberto Parente Correia-ARPA/SV; Marisa Malfer de  
16 Morais-OABMG/44ª Subseção; Antônio Giacomini Ribeiro-ABES; Paulo Luiz Galvão Alves - CREA /MG.

17 **Abertura:** Apresentando a pauta, Antônio Giacomini iniciou explicando que embora a ocorrência dos trabalhos  
18 atenda a data prevista para uma reunião ordinária (que conforme o calendário determina como sendo a última  
19 do ano), será tratada como reunião extraordinária por uma questão meramente burocrática uma vez que ainda  
20 não havia material disponível para a realização da mesma anteriormente. Mencionou também a inversão dos  
21 itens 07 e 08 da pauta a serem tratados após o item de nº 04, a pedido do Alan (IGAM) que se justificou  
22 explicando que a antecipação dará subsídio para as discussões dos demais itens da pauta. Pediu manifestação  
23 dos conselheiros com posicionamento contrário à inversão dos itens e não havendo ninguém, seguiu com a  
24 aprovação das atas das 6ª e 7ª Reuniões Extraordinárias do CBH-PN3, onde foram solicitadas duas correções  
25 em ambas: na sigla da entidade “IGAN” que fosse escrita com “M” e não “N”. E na escrita do nome “Antônio  
26 Guacomini”, não utilizando acento circunflexo e nem “Gu”, apenas a letra “G” no registro do sobrenome  
27 “Giacomini”. Sobre o registro das reuniões, informou que, como é realizado de forma resumida e objetiva dando  
28 origem às atas que são documentos oficiais, caso algum conselheiro queira o registro de sua participação tal  
29 qual sua fala, pode solicitá-lo no momento da aprovação das atas uma vez que são espelhadas nas gravações  
30 ou também pode ser solicitado este registro no momento em que a reunião estiver ocorrendo. Abriu-se votação  
31 e não havendo manifestações contrárias, as atas das 6ª e 7ª Reuniões Extraordinárias foram aprovadas por  
32 meio de votação. Seguindo para o item de nº 03: Palavra dos conselheiros, Leila falou sobre o Conselho do  
33 Parque Estadual Dos Rios (Tijucu) e Prata cujo mandato de 2 anos dos conselheiros já se encontra vencido e  
34 dadas dificuldades diversas que envolvem o tema como por exemplo a suspensão de reunião por ainda não  
35 haver a nomeação de outros membros do conselho bem como o enfraquecimento do próprio conselho pela  
36 falta de participação das pessoas, se colocou à disposição para continuar como membro do conselho. Apontou  
37 ainda como dificuldade, a falta de uma sede na cidade de Ituiutaba e também de equipamentos necessários à  
38 realização das demandas de trabalho. Giacomini propôs que fosse estendida a participação de Leila até a  
39 próxima reunião, inclusive como item de pauta, e nesse meio tempo a Cláudia fará um levantamento da  
40 situação, com a ajuda de Leila, para que o tema seja tratado, posteriormente em reunião, permitindo a outros  
41 conselheiros interessados que se candidatem. Foi pedido a Cláudia que regularize formalmente a prorrogação  
42 da participação de Leila junto ao comitê para que a informação alcance a todos os membros. Elaine (Araporã)  
43 participou confirmando a existência de um ofício que já tratava da situação descrita por Leila e pedindo resposta  
44 à proposta de prorrogação do mandato dos membros atuais. Diante do fluxo de informações, Giacomini afirmou  
45 que é necessário implantar leitura de correspondências como item (no início das reuniões) e mesmo abrindo  
46 votação sobre a permanência da dupla Elaine e Leila como membros do conselho afirmou que é interessante  
47 que o assunto seja pautado e tratado na reunião mais próxima para participação dos interessados. No item de  
48 nº 4: Apresentação do Cronograma de reuniões anuais, referente ao ano de 2021, apresentou as datas  
49 destacando os meses em que ocorrerão e reforçou que, até segunda ordem, permanecem ocorrendo conforme  
50 descrito na pauta, nos meses de Março, Junho, setembro e Dezembro de maneira virtual e com possibilidades  
51 de mudança nas datas, se houver coincidência com outras. Robson (IGAM) sugeriu o encaminhamento do  
52 calendário, após votação, para as secretarias do PN1, do Araguari e do Paranaíba para que tenham  
53 conhecimento das reuniões já agendadas e ajustem o seus. Roberto (ARPA), fez solicitação de mudança na  
54 escrita inicial da pauta. Onde se lê: O COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES MINEIROS DO  
55 BAIXO PARANAÍBA – CBH PN3, sugeriu a retirada da palavra “comitê” para ser acrescentado o termo “o  
56 presidente do comitê”, mas Giacomini e Robson explicaram que a forma escrita está correta pois o termo “O  
57 comitê” faz referência a todos os participantes do colegiado uma vez que o presidente não toma decisões  
58 sozinho. Referente ao local de ocorrência das reuniões, Uberlândia, descrito na pauta, foi sugerido por Robson

# MINUTA

59 (IGAM) o acréscimo da seguinte informação na forma de artigo: “Enquanto perdurara o estado de pandemia  
60 as reuniões serão realizadas por vídeo conferência”. Acatadas as sugestões, seguiu-se a votação favorável às  
61 mudanças. Conforme antecipação mencionada no início da reunião, os itens nº7 e nº8 foram tratados na  
62 sequência pelo Alan que falou sobre a implementação do plano diretor, a estrutura básica do plano de ação,  
63 as etapas que compõem o processo de elaboração e inclusive na exposição esclareceu a especificidade de  
64 cada uma delas (diagnóstico, prognóstico e planos de ações) e como elas dependem da participação de  
65 população juntamente com a atuação do comitê de bacia onde a unidade de trabalho é a bacia hidrográfica.  
66 Ao mencionar a situação dos Planos Diretores dos Recursos Hídricos de Minas Gerais mostrou a todos as  
67 poucas bacias hidrográficas de Minas gerais que ainda não possuem comitês ou que estão em elaboração e  
68 também falou sobre o “**Aprimora- PDRH**” – Programa de Aprimoramento da Elaboração e Implementação dos  
69 Planos Diretores dos Recursos Hídricos, que já está sendo oficialmente publicado pelo IGAM e cujo objetivo é  
70 assimilar o valor de uma ferramenta de controle que mostre o andamento das ações dos planos diretores bem  
71 como eficiência e evolução dos referidos. Reforçou que a capacitação dos membros do sistema estadual de  
72 gerenciamento de recursos hídricos finaliza o conjunto de ações do programa como fator importante na  
73 divulgação e produção de informações principalmente de estudos técnicos-científicos ampliando a gerência de  
74 apoio aos comitês. Inclusive algumas consultorias e capacitações já estão agendadas para os próximos meses.  
75 E na etapa de Avaliação de Implementação dos Planos Diretores explicou que o uso de dois índices, o de  
76 implementação do plano diretor juntamente com o índice de suporte à gestão de ISG, posteriormente se tornam  
77 indicadores (ou ferramentas) que direcionam o caminho a seguir em relação ao trabalho das ações executadas  
78 pelo Plano Diretor (legenda ilustrada na apresentação do documento). Somam assim, um total de 08  
79 indicadores nos quais cada um apontam para uma matriz de análise que por fim mostram os fatores que  
80 dificultaram o processo e qual a possível solução a ser aplicada. No momento de exposição desta etapa, Alan  
81 citou situações específicas e detalhadas de análises para demonstrar como os chamados “indicadores de  
82 implementação” determinam os níveis das ações a serem realizadas e como fica a ficha contendo todas as  
83 informações disponíveis no plano diretor sobre o uso das mesmas, como: direcionamento de componente,  
84 programa, ações, informações básicas sobre o indicador e demais comentários. Informou que esta etapa de  
85 identificação dos níveis dos indicadores facilita muito a construção de uma ação requerida no primeiro momento  
86 de elaboração do plano diretor e a condução do processo dessa forma assegura interface direta com a  
87 capacidade de implementação desse plano futuramente. Sobre o “Índice de Suporte à Gestão (ISG) esclareceu  
88 que se estabelecem em 5 indicadores para serem classificados em 3 níveis de implementação. Demonstrados  
89 em uma matriz, se agrupam previamente definidos e validados com a participação de vários especialistas  
90 juntamente com o Comitê de Bacias, com Conselho Estadual, com a ANA (Agência Nacional de Águas), com  
91 o CNRH (Conselho Nacional de Recursos Hídricos) bem como universidades convidadas para checar o  
92 primeiro formato do Plano Diretor que mesmo não sendo a versão final, apresenta em suas bases indicador  
93 flexível e passível de adaptação e evolução em acompanhamento às informações atuais. Nesta ocasião  
94 aproveitou para informar que todos os conselheiros receberão, formalmente por parte da estagiária da  
95 gerência, um pedido de contribuição de informações a respeito destes indicadores com o objetivo de atualizar  
96 as informações e tornar o índice de suporte mais adequado à realidade. Citou os 03 componentes que fazem  
97 referência (Instrumento de Gestão, Gestão e Comitês de Bacias Hidrográficas) e explicou a característica de  
98 cada um deles e reforçando que todas as ações ou atribuições dos representantes de cada componente têm  
99 como objetivo evoluir no sentido de melhorar as condições de atuação do comitê e não de realizar cobranças.  
100 E sobre a matriz de análise do índice de suporte à gestão explicou que a dinâmica teórica para se chegar ao  
101 resultado começa na massa de componente que se divide em indicadores, e essa informação quando finalizada  
102 e levada para a matriz final da bacia da circunscrição hidrográfica mostra como resultado final índices com  
103 conceitos que vão de ótimo a péssimas condições. E por fim, no item “proposição dos indicadores”, falou sobre  
104 a criação, validação e aplicação do Plano Diretor específico deste comitê. Explicou que o horizonte de  
105 planejamento do plano atende o período de 2014 a 2033, mas como só foi aprovado recentemente, fica  
106 evidente os anos de diferença entre sua elaboração até os dias atuais. Sendo assim, é necessário que o comitê  
107 se preocupe em fazer uma redefinição da execução do cronograma do plano diretor na atualidade e uma  
108 reavaliação bem específica da estrutura e dos itens relacionados que envolvem: **as estratégias, os**  
109 **componentes, as ações e os indicadores** relativos a ele inferindo assim a participação dos municípios e uma  
110 extensa agenda de trabalho, com muitas discussões a respeito da realidade da Bacia do Paranaíba conforme  
111 foi demonstrado na exposição dos gráficos. Alan finalizou a apresentação se colocando à disposição de todos  
112 para mais informações. Giacomini, após fazer considerações positivas e ressaltar a importância da implantação  
113 do plano abriu momento para participação dos conselheiros. Marisa, elogiou o trabalho didático de  
114 apresentação do Alan e Sérgio testemunhou que o contato com a metodologia apresentada possibilitou uma  
115 visualização geral muito boa a respeito do funcionamento do plano gestor em relação à realidade da Bacia do  
116 Paranaíba. Robson reforçou que a apresentação foi acima de tudo norteadora, ao mostrar a importância do

# MINUTA

117 trabalho conjunto de todos os pares envolvidos (parceiros, comitês e entidades) no sentido de que precisam  
118 conhecer o que está sendo implementado bem como as ações que conduzem a solução dos problemas  
119 garantindo assim uma evolução do programa. Segundo ele, a implementação das ações é pauta que o comitê  
120 já discute desde o ano passado, perpassa pelo conhecimento da câmara técnica, podendo sim ser levado  
121 plenária com provável deliberação e aprovação. Alam agradeceu e reforçou que o trabalho apresentado é fruto  
122 do comitê de bacias uma vez que os indicadores e as informações aplicadas a eles foram analisados e  
123 validados por ele (o comitê) e que por isso o mérito pelo produto atual é de todos. Elaine Oliveira agradeceu  
124 pela presteza com que o comitê assiste a todos. Comentou de modo específico sobre a gestão de conflito pois  
125 é um fator crítico em sua região. Mas de acordo com o plano apresentado, está certa de que será interessante  
126 a forma com que as ações serão conduzidas dentro do programa. Alam aproveitou para reforçar que a gestão  
127 de conflito é um tema importante na construção do sentimento de pertencimento da população em relação à  
128 bacia. Eurípedes considerou que os dados apresentados pelo IGAM acerca dos indicadores reais da bacia do  
129 Paranaíba embora sejam ruins se tornam importantes impulsionadores, se tomados sob uma visão crítica para  
130 nortear e estimular a implementação das ações a serem realizadas. Aproveitou para antecipar um tema de  
131 pauta que trata da necessidade de participação do usuário na composição da CTPLAN fazendo referência à  
132 ausência do mesmo. Giacomini elogiou mais uma vez o trabalho apresentado por Alan e sobre sua elaboração  
133 reforçou a importância de se manter a dinâmica das ações para que o plano gestor avance da condição estática  
134 (como mostra a teoria apresentada) para a situação dinâmica, que é o desenvolver das ações de modo  
135 sequencial tendo como produto avaliações periódicas e contínuas. Citou como exemplo a situação de um  
136 indicador que quando avaliado em 2018 precisa, necessariamente ser reavaliado em 2019 sob visão crítica  
137 que busque sempre a investigação voltada para evolução (crescimento e melhora) dos resultados. Lembrou o  
138 quanto é importante a participação de todos no alcance das metas e resultados pontuados em assembleia  
139 como ocorreu no trabalho da implantação das Câmaras Técnicas CTPLAN e CTRIE. Acrescentou que as ações  
140 voltadas para a implantação do plano gestor também podem e devem ser apreciadas em plenária reforçando  
141 a importância da metodologia apresentada juntamente com a realidade crítica dos fatos mostrados e  
142 considerou o percurso que há para o alcance das metas que é o ano de 2033. Alan finalizou sua participação  
143 expondo como exemplos os comitês do Velhas, do Verde e do Alto do Jequitinhonha em que a metodologia  
144 apresentada já está sendo aplicada. No item de nº5 da pauta, ao confirmar com Eurípedes que o plano  
145 apresentado não passou pelas Câmaras Técnicas, Giacomini lembrou a importância de documentos como este  
146 tramitarem por elas uma vez que de acordo com o Plano de Metas, já se encontram em funcionamento.  
147 Classificou como básica (ou genérica) a apresentação da estrutura escrita do plano que, segundo ele, deve  
148 materializar-se junto com o plano de ações para estarem alinhados ao próprio plano da bacia hidrográfica de  
149 referência. De acordo com a forma sucintamente exposta, foi solicitado ao Robson (IGAM) que comentasse se  
150 o mesmo poderia realmente ser considerado como plano de trabalho. Este explicou que de acordo com a  
151 proximidade da data de apresentação do Plano Anual de Trabalho (até 01/02/2021), a elaboração deste deve  
152 ser determinada pelo próprio comitê. E na condição de conselheiro sugeriu, inclusive reforçando o que Alan já  
153 havia mencionado, melhor foco na questão da implementação do plano de trabalho irá torná-lo mais eficiente  
154 quando elencadas com maior objetividade as ações e metas propiciando um material mais elaborado e voltado  
155 para o plano de bacia. Alan, a pedido de Robson, acrescentou sugestões e lembrou que o comitê pode  
156 aproveitar a oportunidade das inscrições na câmara de planejamento para realizar as adequações necessárias  
157 contemplando itens mais específicos que vinculem as ações ao plano diretor. Robson sugeriu que a Câmara  
158 CTPLAN atue por deliberação de referendo no melhoramento do plano uma vez que não há reunião prevista  
159 no comitê para janeiro e visto que o prazo de apresentação está bem próximo. A pedido de Giacomini,  
160 Eurípedes se comprometeu a encaminhar as demandas necessárias ao melhoramento do plano levando a  
161 discussão para a diretoria responsável, inclusive revendo a seleção das prioridades de acordo com a  
162 metodologia apresentada por Alan. E diante da expectativa de melhores adequações do plano com a  
163 participação das Câmaras Técnicas envolvidas, ficou aberta a possibilidade de ocorrência de uma reunião  
164 extraordinária para retomada do item em plenária. Não havendo votação, em relação ao item tratado, uma vez  
165 que a plenária entendeu a necessidade de reformulação em sua elaboração, o mesmo ficou na condição de  
166 sobrestado. Eurípedes expos o item de nº 6 falando da composição da CTPLAN e seus representantes  
167 (seguimento usuários). Informou sobre as vagas abertas de titular e suplente de usuários e reforçou a  
168 necessidade da participação dos mesmos na composição da câmara uma vez que estão previstas discussões  
169 de seguimentos como: agricultura, indústria e planejamento que impactarão diretamente sobre eles. Explicou  
170 que o valor cobrado aos usuários está relacionado à implementação das ações do plano e que por isso a  
171 presença deles é tão importante. Maria Eduarda (FIEMG) manifestou interesse em uma das vagas e Dênio  
172 (CEMIG) se dispôs a suplência. Na sequência foi pedido notificação à COPASA sobre as nomeações. No item  
173 de nº9 seguiu-se as leituras das deliberações da pauta. Neste momento Elaine solicitou o encaminhamento do  
174 calendário do comitê para o CIDES, por uma questão de possibilidade de ajuste das datas. Acatada a

# MINUTA

175 solicitação da conselheira, seguiu-se a votação favorável à aprovação. No item de nº10, informes gerais, Sergio  
176 informou que a CTRIE já tem definido um cronograma de discussão de implementação da cobrança e que as  
177 etapas envolvidas incluindo as audiências públicas online darão subsídios para ocorrência da plenária para  
178 aprovação prevista no mês de maio de 2021. Expos as seguintes definições: em função de contenção de  
179 gastos com manutenção, neste momento é inviável obter uma agência única para o PN3 e por isso é necessário  
180 realizar uma articulação para que a agência atenda aos 03 comitês mineiros. Direcionamento do trabalho na  
181 captação de recursos voltados para a sustentabilidade da agencia e para implementação do plano  
182 considerando que a arrecadação própria do comitê não sendo suficiente para custeá-lo requer ajuda dos outros  
183 dois comitês para garantir minimamente a sustentabilidade. Proposição da metodologia de cobrança com  
184 valores, baseada nas discussões que já ocorreram para que que seja apresentada nos seguimentos  
185 (agricultura e saneamento), se possível em janeiro ou fevereiro. A CTPLAN irá elaborar um plano plurianual de  
186 aplicação dos recursos da cobrança baseado em prioridades, valores e prazos para ser trabalhado durante o  
187 contrato de gestão das agências. Sobre a CTIL, a análise da câmara ocorrerá somente em setembro porque  
188 ainda precisar fazer a escolha da agência, discutir o contrato de gestão e submeter a metodologia ao conselho.  
189 Nas ações atribuídas à diretoria citou: o andamento das negociações com o Paranaíba em relação ao  
190 pagamento do programa de comunicação social (onde já houve sinalização positiva), a discussão de uma  
191 estratégia conjunta para fazer a escolha da entidade/agência e a capacitação dos membros dentro da própria  
192 plenária. Finalizou apontado as ações do conselho indicadas para votação em plenária para que em dezembro,  
193 se tudo correr como o esperado, incorporem o plano de forma integral para votação final. Se for aprovado entra  
194 em vigor com a cobrança em 2022. Giacomini, parabenizou Sergio e todos os membros e coordenadores das  
195 câmaras técnicas envolvidos na integração e no bom andamento do trabalho. Eurípedes (CTPLAN) falou de  
196 maneira resumida sobre a discussão e revisão das prioridades do plano apresentado bem como as ações que  
197 passam pela câmara e os envolvidos juntamente com os prazos. Marisa (CTIL) falou sobre as nomeações, os  
198 encontros e as demandas que nortearam o trabalho da câmara. Robson informou que a entidade IGAM possui  
199 ferramentas de capacitação (cursos e cartilha) e os disponibiliza em favor dos conselheiros. Ressalvou que é  
200 um recurso importante no nivelamento geral sobre a cobrança pelos recursos hídricos uma vez vale para todos  
201 os comitês. No item de nº11 da pauta, Giacomini avisou que foi enviado a todos os conselheiros o link para  
202 participação na auto avaliação do CBH e reforçou a importância da participação e devolutiva de todos.  
203 **Encerramento:** Nada mais tendo a tratar, o presidente Antônio Giacomini encerrou a reunião agradecendo a  
204 participação de todos.

205  
206



207

208 Antônio Giacomini Ribeiro

209 Presidente em exercício do CBHPN3



Elaine Aparecida de Oliveira.

Secretaria Executiva